

dedicado a Carl Andre

A firmeza exigida ao demónio faz deste a trave mestra do mundo. Endireitar o demónio é o processo básico da engenharia. Fazer algo é eliminar a desordem, a extraordinária capacidade da natureza para instalar o caos. Fazer é parar, à força, o mundo.

O demónio é uma energia desanimada, espalhada pelo espaço. Fazer algo é dar ânimo; alma, portanto. Isto é: dar uma direcção, impor um mapa e nesse mapa um caminho. Mas um caminho é já uma produção do homem; o mundo natural e a sua primeira voz – o demónio – não tem um caminho, mas todos e ao mesmo tempo: como alguém muito indeciso ou muito avarento que guarda tudo para si.

E o mais difícil é fazer devagar, fazer baixinho. Muito mais energia exige o pormenor. Todos os trabalhadores manuais, incluindo Deus, o sabem.